

Editorial

Com muita satisfação e entusiasmo escrevo o meu primeiro editorial, e logo de um número temático tão esperado pela equipe da Revista. Agradeço à presidente da SPPA, Maria Cristina Vasconcellos, à diretora de publicações Regina Klarmann e à toda a diretoria, pelo convite para assumir o cargo de editora-chefe da Revista da SPPA e por depositarem confiança nas minhas capacidades, além de fornecerem apoio para que o trabalho editorial siga ampliando, transformando e promovendo o desenvolvimento de um pensamento psicanalítico profundo, fundamentado e atualizado. Minha gratidão e reconhecimento ao trabalho desenvolvido pelo ex-editor Renato Lucas, a quem acompanhei nos últimos 4 anos como editora associada, aprendendo muito e me encantando pelo complexo e intenso trabalho exigido pela Revista.

2023 foi o ano em que a SPPA completou 60 anos e que a Revista de Psicanálise da SPPA chegou aos 30 anos, comemorados em outubro com um belo evento científico, onde discutimos os desafios e as perspectivas da escrita e publicação psicanalítica. Tivemos a oportunidade de ouvir os drs. Renato Mezan, Juarez Guedes Cruz, Mauro Gus e Renato Lucas em uma manhã repleta de trocas produtivas. São muitos os motivos para celebrar e reconhecer a relevância da revista na transformação e na difusão da Psicanálise ao longo destes anos (30 edições, 89 números e 941 artigos publicados), sempre buscando compreender o *Zeitgeist*, o que, em termos psicanalíticos, em cada momento, inquieta, mobiliza e demanda reflexão.

Agradeço também o apoio da Comissão Editorial, que, com interesse, entusiasmo e neutralidade, realiza a elaboração de todas as etapas envolvidas no processo editorial. Sinto-me extremamente bem acompanhada e assessorada pelas editoras associadas Elena Tomasel, Regina Sordi, Katia Ramil Magalhães (até novembro de 2023) e, mais recentemente, Karem Cainelli, parceiras na gestão de tantas frentes e projetos.

Bion: Transformações, Evoluções e Expansões é um número temático que veio ao encontro da demanda de voltarmos a Bion. Duas décadas após as 3 seções especiais de *Bion Comentado*, ao propormos esta retomada, tivemos a adesão importante de muitos colegas estudiosos de Bion. Foram tantos trabalhos do Brasil e do exterior, de tamanha qualidade e profundidade, que optamos por realizar dois números dedicados às realizações, evoluções e expansões surgidas a partir de Transformações (1965) e suas invariâncias, ideias estas que seguem

Ana Cristina Pandolfo

influenciando a psicanálise contemporânea. Bion, com sua originalidade, deixou-nos um manancial de reflexões que continua nos desafiando a retomar, refletir e ampliar suas contribuições, o que pudemos constatar com os profundos trabalhos recebidos para este número.

Trata-se de um número temático que, ao buscar integrar as evoluções e expansões do pensamento psicanalítico sobre *Transformações*, revela a premência deste tema na atualidade. Em um mundo dominado por juízos polarizados e de valor, onde o excesso, a mentira e o ataque ao pensar reflexivo se impõem, pensamos ser urgente a retomada de recursos nos quais seja possível alguma liberdade de pensar.

Abrimos este número com o premiado artigo¹, *A conclusão da formação analítica: uma experiência de diálogo*, em que Maria Lucrécia Scherer Zavaschi e Zelig Libermann investigam as motivações dos candidatos egressos de seminário que não cumprem com o requisito para receber o título de psicanalista e se tornarem membros da SPPA. Da estagnação ao movimento, via diálogo, este trabalho apresenta-se como uma expressão viva da perspectiva transformacional nas instituições psicanalíticas.

Passamos em seguida aos trabalhos que dialogam diretamente com a obra de Bion, uma série de artigos de cunho teórico tratando dos conceitos e da complexidade do seu pensamento. Em *A psicanálise e a ciência: considerações a partir da obra de Wilfred R. Bion*, Claudio Castelo Filho aborda, a partir das ideias de Bion, a falta de formulações abstratas em psicanálise e o sistema dedutivo científico desta. Enfatiza a importância das invariâncias, incluindo as não sensorialmente apreensíveis e as preconceções abstratas no desenvolvimento da psicanálise como ciência. Giuseppe Civitarese, em seu artigo *Os nomes de O: Bion é um místico?*, retoma o conceito de O, estabelecendo um diálogo com as noções de invariância e de transformação. Discute as consequências de Bion ter atribuído outros nomes a O, esclarecendo de que forma ele toma emprestado termos de outras disciplinas. Renato Trachtenberg, em *A psicanálise complexa na obra de Bion: modelos espectrais, cesuras e simetrias heterogêneas*, reflete acerca de como Bion introduz o pensamento complexo na psicanálise atual, abordando os conceitos de modelo espectral, cesuras e simetrias heterogêneas.

Constituindo um eixo clínico, temos trabalhos que estabelecem uma dupla via da clínica à teoria, a partir de onde estes conceitos emergem e como eles auxiliam na compreensão dos fenômenos clínicos. Lawrence J. Brown, psicanalista do Boston Psychoanalytic Institute e estudioso da obra de Bion, empreende, através de seu artigo *As Transformações de Bion e a prática clínica*, um diálogo entre as

¹ Trabalho distinguido com o Psychoanalytic Training Today Award concedido pelo Psychoanalytic Education Committee da International *Psychoanalytical Association* (IPA) em 2023.

ideias trazidas pelo texto bioniano e sua perspectiva clínica, esclarecendo assim a sua utilidade e atualidade. Em uma criativa discussão clínica, Ana Maria Stucchi Vannucchi nos apresenta *A onça pintada e a lista do tigre*: atravessamento de cesuras, nascimento de novas dimensões mentais após momentos de unicidade na sessão e perspectivas de transição de vivências aterradoras são vivamente apresentados.

Arte, criatividade e ficção são abordadas em dois trabalhos. Em *Um estudo psicanalítico sobre a intuição através da cesura decorrente de personalidades criativas*, Arnaldo Chuster aborda a criatividade sob um prisma único, envolvendo intuição, imaginação e cesuras na clínica psicanalítica. Em *Psicanalistas ficcionistas*, Anne Lise Di Moisé Scappaticci aproxima a ficção à psicanálise no sentido de tolerar a incoerência e dela gerar alguma linguagem – ficcional – capaz de expressar o psiquismo

Na sessão *temas diversos*, tradicional espaço reservado pela Revista para a produção científica psicanalítica atual, apresentamos quatro artigos que, embora possuam referenciais distintos do proposto no número temático, seguem na esteira de Bion, pois ampliam as discussões psicanalíticas. O artigo de Maria Cecília Pereira da Silva, *O lugar dos pais na psicanálise com bebês e crianças: de coadjuvantes a coatores principais do processo analítico*², tece um estimulante diálogo entre a psicanálise clássica e a atual, mostrando de forma teórica e clínica a mudança do lugar ocupado pelos pais, quando a maior inclusão destes como coatores favorece o desenvolvimento dos processos psicanalíticos. Patricia Gherovici, autora laureada com o Prêmio Sigourney, no artigo *Tempo de mudança: o gênero em transição*, reflete a respeito de uma questão que considera urgente na clínica com pacientes identificados como trans: por trás da pergunta sobre gênero ou sexualidade, é essencial atentarmos para uma situação que envolve vida ou morte, o que modifica de forma importante como se considera o tempo em psicanálise, pois “o que está em jogo nesses casos é menos a fluidez do gênero do que a capacidade de encontrar uma forma de ser, uma forma de existir.” (p. 644). No intuito de abordar o assunto, estabelece novas tensões dialéticas na complexa discussão sobre gênero. Luciane Falcão, em *Dando Tempo ao Tempo: Tentativas de Gênero na Psicanálise*, ao comentar o artigo de Patricia Gherovici, acaba por ampliá-lo, discutindo aspectos da subjetivação de indivíduos trans, do processo analítico e de como ali participam as questões tanto da construção da identidade do psicanalista como da sua própria sexualidade infantil. Em *A noção de construção como recurso psicanalítico frente aos limites da interpretação*, Carlos Alexandre Araújo Benício da Costa e Silva e Luiz Augusto Monnerat Celes contextualizam

² Vencedor do Prêmio Zaira de Bittencourt Martins de 2023.

Ana Cristina Pandolfo

e delimitam o alcance do conceito de construção na obra de Freud, abordando-a a partir de uma perspectiva reflexiva que abarca a evolução da técnica psicanalítica.

Lançamos neste volume a seção *Psicanálise em Diálogo*, coordenada pela editora associada Elena Tomasel. Trata-se de uma ideia gestada há algum tempo pela equipe da Comissão Editorial, que agora nasce e é apresentada aos nossos leitores. Nas palavras de Elena Tomasel, a proposta é a construção de um espaço para publicar artigos escritos a partir de um *diálogo* que contemple a interface ou *interdigitação* entre a psicanálise e disciplinas afins: ciência, arte, literatura, neurociências, sociologia, música, filosofia, matemática etc. Essa relação é abordada em consonância com autores contemporâneos que refletem sobre os cruzamentos emergentes no campo emocional entre sujeito-objeto, analista-analisando, leitor-texto, observador-obra observada, os quais transcendem o ponto de partida e vão para algo maior do que a simples soma de cada um dos elementos, expandindo-os para o campo de um, de dois e do entre os dois.

Para inaugurar este espaço, destacamos o artigo “*A bela adormecida sonha? Implicações entre psicanálise e artes visuais*”, cujo autor, João Augusto Frayze-Pereira, há mais de quinze anos dedica-se ao tema que nomeou de *psicanálise implicada*. Neste trabalho, o autor nos mostra as “implicações recíprocas” entre fotografia, pintura e psicanálise, convidando-nos a percorrer, através de exposições, a perspectiva do diálogo entre arte e sonhos.

Retomamos com os comentários de Patricia Lago e Larissa Brasil Ullrich sobre o livro de Marion Minerbo, *Notas sobre a aptidão à felicidade*, nosso espaço *Resenhas*.

Ao encerrar este editorial, gostaríamos de destacar a relevância das reflexões no mundo atual sobre o conceito de Transformações introduzido por Bion (1965). Por meio do resgate de suas ideias, assim como através da sua atualização e discussão, esperamos que a leitura possa oferecer novos vértices, além de integrar as instigantes produções aqui reunidas.

Uma ótima leitura!

Ana Cristina Pandolfo

Editora-Chefe da *Revista de Psicanálise da SPPA*